

POTENCIAL PARA O GÁS-NÃO CONVENCIONAL NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Yanna Clara Prade e Braga
Edmar Luiz Fagundes de Almeida

1. Introdução

O Brasil está diante de uma nova perspectiva para a exploração e produção de gás natural. O interesse das empresas e as novas descobertas de gás não-convencional podem significar uma revolução no mercado brasileiro. Além de incentivar a competitividade, advinda de uma maior oferta no mercado, espera-se que o consumo de gás seja descentralizado, isto é, o consumo não se dará somente na costa do Brasil, existirá a possibilidade de interiorização do gás natural no país.

Essa nova perspectiva para o mercado mundial, não só o brasileiro, se deve às novas tecnologias introduzidas no mercado americano (o uso de poços horizontais unidos a técnicas de fraturamento hidráulico), que tornaram possível a produção em larga escala do gás aprisionado em rochas de baixa porosidade, o gás não-convencional. Com o *boom* do mercado de gás americano, criou-se um interesse mundial em desenvolver os mercados de gás não-convencional. Apesar do pioneirismo e das vastas reservas dos Estados Unidos, este não detém a maior reserva mundial do insumo. De acordo com estudo promovido pelo *U.S. Energy Information Administration* (EIA), a China apresenta uma reserva aproximadamente 50% maior que a americana. O país já iniciou as perfurações dos poços e pretende iniciar a produção de gás natural não-convencional até o fim do ano.

No Brasil, ainda não existem campos produzindo esse tipo de gás. Porém, de acordo com estudos feitos pela ANP, estima-se que apenas nas Bacias de Parecis, Parnaíba e Recôncavo contenham 200 trilhões de pés cúbicos (TCF) de *shale gas*. Já em estudo realizado pelo EIA estima-se que existam mais de 600 TCF em reservas de *shale gas* recuperável no Brasil, mais especificamente, na Bacia do Paraná, o que levaria o país a ser a décima maior reserva do mundo. Por serem estudos iniciais acerca do potencial de gás natural não-convencional no país, espera-se que as reservas sejam mais abundantes, indicando que o Brasil tem potencial para se tornar um grande produtor do insumo.

É possível afirmar, portanto, que o Brasil se encontrará em um novo patamar de produção, inédito no país. Os desafios envolvidos na questão podem se tornar barreiras ao desenvolvimento do mercado. É importante notar que tais barreiras são igualmente relevantes para a produção *onshore* de gás convencional do país, refletindo uma estagnação de iniciativas nacionais em desenvolver a indústria, antes mesmo do advento do gás natural não-convencional. Um dos principais desafios a serem analisados é a questão da logística de transporte. As bacias de gás natural não-convencional estão distantes dos gasodutos existentes, de forma que se tornaria necessária a expansão da malha existente. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) está desenvolvendo um programa de estudo para a expansão da malha de transporte (PEMAT). No entanto, não existe previsão para a conclusão do estudo, de forma que não existem iniciativas concretas nesse sentido no Brasil.

Outra questão diz respeito à competição das diversas empresas do setor com a Petrobras. A Petrobras é controladora dos diversos segmentos do mercado de gás natural no país, de forma que sua presença no mercado representa uma barreira à entrada de novos agentes, impedindo que investimentos sejam realizados no setor.

Um última questão a ser abordada é a ausência de uma política de inserção do gás natural na matriz energética. Atualmente, a produção de energia elétrica através de termelétricas se dá de forma complementar à produção hidrelétrica, sem assumir um papel principal mais relevante na geração de energia elétrica do país. Isso, evidentemente, acaba por limitar o desenvolvimento do mercado de gás natural.

Diante do cenário traçado, torna-se necessária uma análise sobre o potencial do mercado de gás natural não-convencional no país. O objetivo do presente trabalho é traçar esse potencial e indicar os desafios envolvidos no crescimento e desenvolvimento do mercado de gás natural não-convencional brasileiro.

2. Metodologia

Para analisar a questão mencionada, apresentaremos dados sobre as descobertas das empresas, assim como as estimativas realizadas pela ANP, dados da Agência Internacional de Energia e da EIA, que demonstram o potencial das reservas de gás natural não-convencional no país. Diante de tal informação é possível especular sobre os impactos das descobertas no mercado brasileiro de gás natural.

Com relação aos desafios apresentados na introdução, faremos uma análise das dificuldades e limitações encontradas por parte das empresas em desenvolver a indústria do gás natural não-convencional no país.

3. Resultados esperados

Com base na exposição e análise realizada acerca da relevância da exploração e produção do gás natural não-convencional e dos desafios impostos pelas limitações no mercado brasileiro, espera-se ter criado um estudo inicial sobre a questão, que servirá como base para avaliar o futuro do mercado no país, seu potencial e os desafios a serem superados.

4. Referências

U.S. Energy Information Administration. *World Shale Gas Resources: An initial assessment of 14 regions outside the United States*, Washington DC, 2011.

Chambriard, Magda. *Apresentação: Potencial petrolífero dos estados brasileiros*, ANP, 2011.

Almeida, E.; Colomer, M. *Apresentação: Gás Não-convencional: Desenvolvimento e Perspectivas*, UFRJ, 2012.